

## **EXPERIÊNCIAS PUBLICADAS RELACIONADAS ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO<sup>1</sup>**

**Tamara Grando<sup>2</sup>, Ana Paula Griep Assmann<sup>3</sup>, Fernanda Rosa<sup>4</sup>, Luana Carine Maron<sup>5</sup>,  
Vanessa Adelina Casali Bandeira<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Revisão da literatura realizada durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família oferecido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

<sup>2</sup> Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR. tamara.grando@hotmail.com.

<sup>3</sup> Nutricionista. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR. anapaulag\_02@hotmail.com.

<sup>4</sup> Educadora Física. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR. fr.fernanda@hotmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR. luana.maron12@hotmail.com.

<sup>6</sup> Farmacêutica. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR. vanessa.acbandeira@yahoo.com.br.

### **Introdução**

No Brasil, desde 2006, com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), objetiva-se incorporar na Atenção Primária a Saúde (APS) as seguintes práticas: plantas medicinais - fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa – acupuntura, medicina antroposófica e termalismo-crenoterapia (BRASIL, 2006). Essas práticas integrativas e complementares (PICs) buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

Ao inserir as PIC na APS, entende-se que a PNPIC contribui para a implementação do SUS, na medida em que favorece princípios fundamentais como: universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social (SCHVEITZER, SILVA, ESPER, 2012).

Este estudo objetiva descrever experiências práticas e a evolução das PICs no SUS, com base na literatura eletrônica desde a implantação da PNPIC, em 2006.

### **Metodologia**



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

Trata-se de uma revisão das experiências práticas no SUS acerca das PICs. Buscou-se identificar a oferta dos serviços e de práticas integrativas e complementares no âmbito do SUS a partir da publicação da PNPIC de 2006, analisando as informações disponíveis na base de dados online Biblioteca Virtual em Saúde. A busca dos estudos foi realizada no mês de maio de 2013, por meio do termo “práticas integrativas e complementares SUS”, foram incluídos artigos, teses e monografias completas publicadas a partir do ano de 2006. Entre os trabalhos encontrados foram selecionados aqueles que atendiam os objetivos do presente estudo.

### Resultados e Discussão

Foram encontrados 15 artigos, dentre os quais quatro foram selecionados.

Santos et al. (2009) ao realizarem estudo exploratório e descritivo sobre as consultas em acupuntura entre 1999 e 2007 utilizando as consultas registradas no Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS) observou que as consultas em acupuntura em todo o país está em uma tendência de crescimento significativo. Com aumento de 30% no número de municípios que ofertavam o serviço depois de 2006. Ainda, ressalta-se que até o ano de 2006 apenas as consultas de acupuntura realizadas por médicos eram registradas no SIA/SUS e, no primeiro ano (2007) onde profissionais não-médicos puderam registrar estas práticas, 41 das 112 cidades tiveram registros de consultas em acupuntura por profissionais não médicos.

Em estudo realizado por Marques et al. (2011) em uma Farmácia de uma unidade de saúde de São João da Mata/MG, identificaram o conhecimento e a aceitação dos usuários da unidade sobre a atenção farmacêutica e as PICs, quando indagados sobre as terapias integrativas e complementares 100% dos participantes não souberam responder do que se tratava, no entanto, após explicação simples e clara sobre o assunto pela pesquisadora todos relataram que escolheriam essas terapias para o seu tratamento, dentre as quais, 43% optariam pela acupuntura, 31% homeopatia e 26% a fitoterapia. Os autores salientam que a grande maioria dos pesquisados aceitariam o uso de terapias alternativas e complementares se estas fossem oferecidas pela unidade de saúde.

Em revisão realizada por Santos et al. (2011) relacionada a fitoterapia apresentam que o governo tem demonstrado interesse no desenvolvimento de políticas e programas que associem o conhecimento popular com o científico, criando no decorrer dos anos portarias e programas relacionada a plantas medicinais e fitoterápicos, tais como, Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e o Programa Farmácia Viva no SUS, o que em impulsionado nas últimas duas décadas alguns estados e municípios na implementação desses programas na APS, com a finalidade de suprir as carências medicamentosas da comunidade.

Souza et al. (2012) ao realizarem estudo com base no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) e no SAI/SUS, nos municípios de Campinas, Recife e Florianópolis afirmam que dos estabelecimentos de saúde que ofereceram mais de um tipo de serviço em PICs (ambulatorial





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

ou hospitalar), 87% eram públicos, em sua maioria centros de saúde e unidades básicas de saúde. Segundo os autores, isso se justifica pelas práticas integrativas terem um baixo custo, serem culturalmente adequadas, facilitarem uma melhor relação com as pessoas e uma visão mais holística dos adoecimentos, estimularem mecanismos naturais de cura e reequilíbrio e serem satisfatoriamente efetivas e de baixo risco, na óptica de seus praticantes e usuários. Destaca-se ainda que não houve registro de cadastramento de serviços de PICs no CNES entre os anos 2000 e 2006. Apesar das consultas de acupuntura e homeopatia serem registradas no SIA desde 1999, observou-se que o cadastramento desses serviços no CNES iniciou após 2006 e que, entre 2007 e 2011, o número de serviços cadastrados no país aumentaram 7,06 vezes mais, com predominância das práticas corporais e acupuntura.

O presente estudo limita-se por ser uma revisão, porém, demonstra a escassez de trabalhos relacionados as experiências práticas sobre a implementação e o uso de PICs no SUS, mesmo depois da publicação da PNPIC. Santos et al. (2009) ressaltam que apesar da escassez de estudos relacionados ao tema, deve-se buscar um incentivo contínuo para a inserção dessas novas alternativas no SUS, pelos resultados positivos produzidos pelas mesmas. Ainda, segundo Souza et al. (2012) é indiscutível os benefícios das PCIs na APS, buscando a promoção da saúde, porém, a fragilidade na institucionalização destas práticas e conseqüentemente a sua avaliação dificultam a apresentação e consolidação das mesmas.

#### Conclusões

Observa-se que são escassas as publicações relacionadas a experiências práticas de PICs no SUS, resultantes das dificuldades para a implementação registro das práticas realizadas e avaliação dessas ações. No entanto, nos últimos anos o incentivo para a implementação da PICs no SUS aumentaram gradualmente por meio de políticas e programas governamentais, assim como vem aumentando a realização destas práticas.

Ressalta-se que os benefícios relacionados ao cuidado ao usuário dos serviços, a integralidade do serviço prestado e os custos menores do que as terapias convencionais devem promover a ampliação, efetivação e principalmente a demonstração, por meio de publicações experiências com PICs no SUS.

**Palavras-chave:** Atenção Primária a Saúde; Cuidado; Integralidade.

#### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: 1ª edição, 2006.

MARQUES, Luciene Alves Moreira; VALE, Flávia Vanessa Vieira Ribeiro do; NOGUEIRA, Valéria Aparecida dos Santos; MIALHE, Fábio Luiz; SILVA, Lara Cristina. Atenção Farmacêutica



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n.2, p. 663-674, 2011.

SANTOS, F. A. S.; GOUVEIA, G. C.; MARTELLI, P. J. L.; VASCONCELOS, E. M. R. Acupuntura no Sistema Único de Saúde e inserção de profissionais não-médicos. *Rev Bras Fisioter*, v. 13, n. 4, p. 330-334, 2009.

SANTOS, R. L.; GUIMARAES, G. P.; NOBRE, M. S. C.; PORTELA, A. S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.13, n.4, p.486-491, 2011.

SCHVEITZER, Mariana Cabral; ESPER, Marcos Venicio; SILVA, Maria Júlia Paes da. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 442-451, 2012.

SOUZA, Islândia Maria Carvalho de; BODSTEI, Regina Cele de Andrade; TESSER, Charles Dalcanale; SANTOS, Francisco de Assis da Silva; HORTALE, Virginia Alonso. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2143-2154, nov, 2012.

